

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISTO, ALEGRIA DOS HOMENS

Era, uma vez, um país onde as pessoas viviam apavoradas. Num esconderijo, cheio de labirintos, morava um monstro horrendo. Todos os dias, sem avisar, o monstro saía da caverna, nas caladas da noite, e devorava as pessoas que encontrasse em seu caminho. Os que conseguiam escapar corriam para casa e lá permaneciam trancados, na companhia do pavor permanente, aguardando sua vez de serem devorados. Aquele povo não sabia o que era alegria e lá o sorriso era disfarce de certezas inexoráveis: a vida humana significava apenas correria permanente fugindo da morte.

As linhas gerais deste quadro aparecem nas lendas das sociedades primitivas e expressam o inconsciente coletivo, no pavor desesperado que sentimos, ante a certeza da morte: somos todos condenados e desta condenação não escapa ninguém. Por mais que tentemos fugir, o monstro virá buscar-nos, nas caladas da hora incerta. Um de nós após outro, ao arrepiado de qualquer lógica, seremos colhidos pelo monstro terminal: sem consideração de idade e beleza, saúde ou riqueza. Como a água caindo na cachoeira, assim a massa humana vai se precipitando no abismo do nada, nós vivos sendo arrastados para cada vez mais perto.

Comparemos tal imagem da morte pagã com o relato da ressurreição de Jesus Cristo, segundo Lucas: "No primeiro dia da semana, muito cedo ainda, elas foram ao sepulcro, levando os aromas que haviam preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, ficando perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com vestes fulgurantes. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão. Mas eles disseram: 'Por que vocês procuram entre os mortos Aquele que está vivo? Ele não está aqui, ressuscitou! Foi preciso que o Filho do Homem fosse entregue às mãos dos pecadores e fosse crucificado, para ressuscitar ao terceiro dia'".

Hoje, Domingo da Páscoa, comemoramos o aniversário da Ressurreição. Comemorar, no

caso, é palavra fraca. Estamos revivendo, estamos acordando e alimentando a certeza humana mais velha que existe: a morte não mais nos destrói, porque nos reúne à morte e ressurreição de Cristo. Em termos de fé, a aproximação inevitável da morte deve ser proporcional ao crescimento da esperança garantida e plena que Deus Pai nos abriu, através da ressurreição de seu Filho Jesus Cristo. Não somos mais os seres dignos de compaixão, fugindo à consciência da morte inexorável. Somos as mais felizes das criaturas porque, em Cristo, todos um dia ressuscitaremos.

Hoje, Domingo de Páscoa, é dia de agradecermos até a certeza da morte. Foi esvaziada a surpresa, agora o que há é certeza: Deus nos presenteou com a certeza da morte, para ela ser nossa pedagoga da vida cristã. Se não morrêssemos, tinham sentido as ganâncias e acumulações materiais. Mas se a vida é passageira e incerta, por que nos afogarmos nos bens materiais efêmeros, causadores dos sofrimentos humanos, através da distribuição programada pelas ambições e pela injustiça? De que valem as montanhas de ouro se, quando elas não existirem mais, destruídas pelos milênios, não terá ainda nem o primeiro segundo da eternidade?

Cristo ressuscitou, meu irmão! Agora tua vida pessoal, aparentemente insignificante, vale muito mais do que as montanhas de ouro, que passam. Feliz Páscoa, meu irmão! Nossa mensagem de Páscoa chegue a ti, nas palavras do apóstolo Paulo: "Irmãos, se vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensem nas coisas do alto e não nas da terra, pois vocês morreram e a vida de vocês está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vida de vocês, se manifestar, então vocês também serão manifestados com Ele na glória".

Apesar de todas as nossas fraquezas, produzidas pela condição humana pecadora, temos, hoje, todos os motivos de alegria e de nos desejarmos mutuamente FELIZES PÁSCOAS! (F.L.T.)

IMAGEM
RESSUSCITADA

1. Chama-se Lindaura. Terá uns trinta anos. Sofrida, sim, senhor, muito sofrida. Não tive nem pai nem mãe, minha madrinha me criou. Eu tava na casa dela, cuns dezoito anos, quando dei o passo errado. Minha madrinha morreu de desgosto e eu fiquei no mundo sozinha mais meu filho, é esse aí de doze anos, tá com vergonha, Toinho? Vem falar com o moço. Toinho resiste, diz que não quero não. Depois fui morar com um pernambucano lá do Recife e com ele tive duas filhas, essas que o senhor tá vendo ali no canto.

2. Vivemos juntos dez anos. Aí ele desapareceu da noite pro dia, sem me dar satisfação. Sumiu até hoje, sem deixar morada. Aí fui pra casa de gente fina, cozinhar, passar, faxinar, tudo. Salário, sim senhor, sem carteira. Tou lá até hoje, que é gente boa, eles disseram que agora dão carteira. Sempre me trataram bem, até mesmo quando eu fiquei prenha de um sujeito que me enganou. Dizem que ele é italiano ou português ou mericano, nem sei. Ingravidei e daí nasceu essa aí, essa lourinha que todo mundo diz que é a cara do pai...

3. Nada, nada, meu senhor, nunca ajudou nada. Eu sei que é casado, que é muito católico, que tem dinheiro... mas ajudar, não senhor, nem pelo aniversário de Carlínia. Mas só vive se engrançando de mim. Eu digo pra ele e digo pra Jesus, que eu agora conheço: nunca mais. Chega de tanto sofrimento. O que eu quero agora é criar meus quatro filhos, com a graça de meu Deus, pra eles serem gente, filhos que não teve pai mas teve mãe. O senhor não acha que eu tou certa? Não parece até que eu ressuscitei? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRISTO RESSUSCITOU!

• Celebrando a festa da Páscoa, ponto alto de todo o ano litúrgico porque celebra o acontecimento máximo da História da Salvação e da vida de Jesus Cristo, gostaríamos de gritar para o mundo inteiro, para todos os irmãos, para toda a humanidade sofredora a palavra de Esperança e de certeza: Cristo ressuscitou!

• Aceitar a Ressurreição de Jesus Cristo é um dado da fé, não apenas da inteligência e da história. Acreditar que Jesus Cristo ressuscitou e na sua ressurreição venceu o pecado, a morte e o demônio, ultrapassa as possibilidades de nossa inteligência, para ser exclusivamente da Fé sobrenatural.

• Paulo tem uma visão clara desta dimensão da Fé quando escreve aos cristãos de Corinto: "Se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação, e também vã a fé de vocês. Se Cristo não ressuscitou, é vã a fé

de vocês; vocês ainda estão nos seus pecados" (1Cor 15,14-17).

• O fundamento profundo e inabalável de nossa Fé, de nossa Igreja, de nossa vocação cristã acha-se no fato histórico e sobrenatural da Ressurreição de Cristo. A partir desta fé inabalável e profunda, quanto mais formos iluminados pelo mistério de Páscoa (cruz e ressurreição), tanto mais corajosos seremos no anunciar Jesus Cristo como Salvador dos homens e no enfrentar os poderes deste mundo.

• Não é portanto em qualquer tipo de ideologia — pagã ou cristã, intra-eclesial ou extra-eclesial — que se funda a Pastoral, isto é: o trabalho da Igreja em cumprir a vontade de Deus, em servir os irmãos pequenos, em anunciar Jesus Cristo como único e definitivo Redentor e Libertador da humanidade, sim, não se funda em qualquer ideologia mas sim, unicamente, em Jesus Cristo que morreu na cruz e ressuscitou.

• Esta fé profunda e total em Jesus Cristo, único medianeiro entre Deus e os homens

(Gl 3,20; 1Tm 2,5; Hb 8,6; 9,15; 12,24), único salvador da humanidade. Palavra definitiva do Amor de Deus pronunciada para dentro da humanidade pecadora e ansiosa e redenção, esta fé profunda é que vai dar sentido, orientação, pista, conteúdo à nossa Pastoral, à nossa inserção na Igreja, à nossa participação na sorte da comunidade e dos irmãos pequenos.

• Jesus Cristo no qual "foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias e poderes: tudo foi criado por meio dele e para ele" (Cl 1,16; cf. Jo 1,1-3), Jesus Cristo que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6), que é a ressurreição e a vida (Jo 11,25) penetra todas as circunstâncias, dados, aspectos, momentos da nossa vida pessoal e da vida comunitária, de sorte que não há nem pode haver situação, problema, marca, esperança, incapaz de receber a mensagem libertadora de Jesus Cristo. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (07-04-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.

(Sugestões para uma Liturgia pascal bem festiva, na última página) CE

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!

1. *Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.*

2. *Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai, que nos deu seu Filho Unigênito para o perdão de nossos pecados e a esperança da Ressurreição, esteja convosco.

P. Louvado seja Deus para sempre!

S. A força do Cristo Jesus, nosso Irmão, que por nosso Amor venceu a morte pela Ressurreição, esteja convosco.

P. Louvado seja o Cristo para sempre!

S. A luz do Espírito Santo que ilumina a nossa caminhada para o Cristo Ressuscitado, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a Ressurreição do Senhor. Uns poucos têm em suas mesas gordos leitões recheados, lindos ovos de chocolate e muitos presentes para seus filhos. Milhares de famílias, no entanto, mal têm o feijão com arroz e seus filhos sonham com os ovos de páscoa que a televisão mostra em seus comerciais. Nós queremos refletir e celebrar que Jesus foi crucificado para que estas injustiças tivessem um fim e todos fôssemos iguais e vivêssemos como irmãos. Nós queremos celebrar a certeza de que a Páscoa é a vitória de Cristo sobre a morte. Que antes de ser dia de muitos gastos e presentes, é dia de passagem da morte para a vida, dia de conversão e de mudança; tempo de acreditar na força do Espírito Santo, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na vida partilhada e no repartir o pão nosso de cada dia com os que estão com fome. Páscoa é tempo de festa para todos os cristãos. Vibremos, pois, de alegria porque a Morte, a injustiça, a opressão, o desemprego e a fome foram vencidos pelo Amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Cristo morreu por nossos pecados, nossas omissões, nossas palavras faladas ou silenciadas; por nossos atos que oprimem e matam de fome o seu povo. Peçamos a Cristo Morto, mas Ressuscitado pelo amor de Deus, que nos perdoe as faltas e nos dê a Vida nova por amor aos nossos irmãos (pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. *A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.*

2. *A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!*

S. Deus todo-poderoso, que ao terceiro dia fez ressurgir da morte seu Filho Jesus Cristo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*

3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Pedro testemunha, sem medo, que Jesus foi crucificado apesar de só fazer o bem aos mais fracos, aos mais esquecidos, aos mais marginalizados. Mas, Deus o ressuscitou e o colocou como Juiz dos vivos e dos mortos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43). — “Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: ‘Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas, Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que res-

suscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados’”. — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 117)

P. (canta): Eis o dia que o Senhor fez; / dia de vitória e alegria!

L. 1. *Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!” A casa de Israel agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia!*

2. *A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. Não morrerei, mas ao contrário, viverei / para contar as grandes obras do Senhor!*

3. *A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular; pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!*

(Pode-se retomar o n. 1: “Dai graças...” e acrescentar o nome das comunidades: “A Comunidade... agora o diga: Eterna é a sua misericórdia!” A Comunidade... proclame, anuncie... cante... repita forte... diga com alegria...).

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo diz: “Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto e não as da terra”. As coisas do alto são a concórdia, a doação, o perdão, a solidariedade, a partilha, o amor. Vivendo, aqui e agora, estas coisas do alto, apareceremos gloriosos com Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4). — “Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram, e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 SEQUÊNCIA (Cantada ou recitada)

1. *Cantai cristãos afinal: “Salve, ó vítima pascal!” / Cordeiro inocente, o Cristo, abristes do Pai o aprisco.*

2. *Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. / Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.*

3. *O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo! / Responde, pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?*

4. *“Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol...”*

5. *O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus! / Ressuscitou de verdade! Ó Rei, ó Cristo, piedade!*

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

12 EVANGELHO

C. Os apóstolos conheciam as Escrituras, mas não entendiam que Cristo devia ressuscitar dos mortos. Tinham que ver para crer. Na medida que nós lutamos para conquistar o "Pão para quem tem fome", a nossa fé na Ressurreição se fortalece.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: 'Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram'. Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos, e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo entrou também. Ele viu e acreditou. De fato eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: 'Ele deve ressuscitar dos mortos'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor do Pai é tão grande que, transforma a dor da morte escandalosa na Cruz, em sinal de vitória. Peçamos ao Pai que nos dê a força e a coragem para carregarmos até à Ressurreição, a cruz de tantos irmãos que estão morrendo de fome.

L1. Para que a Igreja encontre, na ressurreição de Cristo a coragem de testemunhar que Cristo foi crucificado, por ter preferido

os mais pobres e marginalizados. Mas Deus o ressuscitou. Rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a Ressurreição e a Vida!

L2. Para que os governos aprendam com os pequenos e humildes, que a ressurreição será de todos, se cultivarmos a justiça e a retidão, a bondade e o amor, o serviço e a partilha dos bens. Rezemos:

L3. Para que a nossa Comunidade possa experimentar a alegria da ressurreição, em sua doação nos mutirões, no serviço alegre aos desempregados, procurando partilhar o pouco que temos, com os muitos que nada têm. Rezemos:

L4. Para que em nosso meio muitos jovens despertem para a doação total aos irmãos e a Deus, cultivando a vocação sacerdotal ou religiosa, no serviço ao povo da Baixada e de nosso país. Rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, hoje abristes para nós as portas da eterna alegria, pela ressurreição de vosso Filho. Concedei-nos ressuscitar com Ele na vida nova, já aqui e agora. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Guardai, ó Deus, sob vossa constante proteção, estes vossos filhos que alimentastes com o Corpo e o Sangue de vosso Filho Jesus Cristo. Dai-nos, por sua Ressurreição, a força para combater toda espécie de injustiça praticada contra os homens. Assim, estaremos ajudando na construção do Reino de Amor no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Crucifiquemos nosso egoísmo, nosso comodismo comprometedor e nosso desejo de ter mais, para que, no serviço e na doação, possamos saborear a alegria da Ressurreição. Que a alegria da Páscoa invada nossa casa, nossa rua que venceu no mutirão, nosso bairro que se une na partilha. Que todos nós possamos experimentar a alegria plena e abundante de partilhar o pão que mata a fome, assim como fez Jesus Cristo, nosso Irmão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade.

P. Amém. Aleluia!

S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe, aleluia!

P. Amém. Aleluia!

24 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-33; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15. / Domingo: At 4,32-35; 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-31.

NÃO FALTA COMIDA, FALTA JUSTIÇA

A Editora Brasiliense publicou um livrinho que constitui boa ajuda, na Campanha da Fraternidade/85. Chama-se *O QUE É A FOME* e foi escrito por Ricardo Abramovay, pesquisador da FASE e professor dos Departamentos de Economia da PUC e da USP, de São Paulo. Está valendo o comercial: dificilmente nossas comunidades encontrarão, este ano, cartilha melhor e mais inteligente, para o entendimento dos problemas da fome no Brasil e no mundo, e dos mecanismos econômicos e sociais, sobretudo políticos, geradores de marginalizados do processo e, por isso mesmo, famintos. A revista *VIDA PASTORAL* publicou um resumo do livro, escrito pelo próprio autor, do qual, hoje e nas próximas *Folhas*, transcreveremos alguns trechos:

"Desde que começou a chuva no Nordeste, os grandes meios de comunicação praticamente deixaram de falar sobre a fome. A mensagem disfarçadamente contida neste silêncio é clara: a fome aparece como fruto de um acidente da natureza. E é nesta medida, ou seja, apenas enquanto acidente excepcional e extraordinário, que ela merece alcançar o nobre estatuto de notícia. Veio a chuva, desarticulou-se a rede de solidariedade — montada, aliás, quando as vítimas fatais da tragédia já

eram superiores a 3,5 milhões de seres humanos — e a fome deixou a manchete e o vídeo.

Bertold Brecht dizia que as fomes não *acontecem*: são *produzidas* pelos grandes capitalistas. A idéia é simples e profundamente atual: nosso mundo, muito mais do que produzir comida, especializou-se em produzir a fome. Há 10 anos, em plena Conferência Mundial de Alimentação, o então Secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, reconhecia que a humanidade tem a capacidade *técnica* para eliminar a fome do planeta. Mais que isso, ele dizia que era perfeitamente possível que, nos próximos 10 anos, se alcançasse a meta de que nenhuma criança na Terra 'fosse para a cama com fome' (sic!).

Apesar das previsões de Kissinger, a fome continuou e continua a matar mais que qualquer guerra. Anualmente, nada menos que 15 milhões de crianças morrem de fome ou de doenças correlatas. É como se tivéssemos uma explosão de Hiroshima a cada três dias. Por que razão o fenômeno persiste de forma tão teimosa?

Existem, basicamente, duas interpretações para o problema da fome no mundo. A primeira delas — inspirada, em grande parte, no pen-

samento de um economista inglês do início do século XIX, chamado Malthus — apresenta-se sob um aspecto aparentemente irrefutável: se há fome, dizem os adeptos da corrente, é porque existe pouca disponibilidade de alimentos. Pouca com relação à população existente, é claro. Portanto, para acabar com a fome, é necessário aumentar a produção, reduzir a população e, de preferência, fazer as duas coisas juntas.

Os dados da realidade, porém, mostram que não se pode estabelecer relação direta entre aumento de produção agrícola e diminuição da fome. Tal constatação leva-nos à segunda corrente de pensamento, que coloca a ênfase não na produção, mas na distribuição do alimento. Esta corrente parte da constatação de que há comida de sobra no mundo. A produção mundial de grãos beira 1,5 bilhão de toneladas, o que, teoricamente, permitiria fornecimento de uma ração superior a 30 quilos anuais para cada habitante do Planeta, o suficiente para sua manutenção. Isto não contar os estoques de cereais, que são superiores a 250 milhões de toneladas, e os de carne que, só na Europa, ultrapassam 600 milhões de toneladas". — Daí se vê, o problema não é de falta, mas de distribuição; isto é, de justiça! (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Misa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(De um lado do altar uma cruz. Nela estará pregado um cartaz com a figura de Cristo Ressuscitado coberto por um lençol, toalha ou pano branco. Do outro lado, um painel. Ali serão colocadas faixas, com todo tipo de cruzes que impedem nossa caminhada para o Cristo. Ex.: traição, violência, injustiças, discriminação, egoísmo, vaidade, opressão, fome, inflação, falta de fé, de participação, de união, desconfiança, corrupção...).

ACOLHIDA

(Em procissão entram os que trazem as faixas, que serão pregadas no painel).

1. CANTO DE ENTRADA

1. Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta, cansado de esperar: procura a redenção! Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção!

2. Povo que luta, por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta, por vida partilhada: procura a redenção!

3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos: proclama a redenção!

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Que as bênçãos de Deus Pai, que gerou o Filho; o amor do Cristo que se sacrificou por nós e o poder do Espírito Santo desçam sobre nós e permaneçam para sempre.

P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos / através da Ressurreição!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Apesar de ter negado o Cristo na hora de sua prisão, Pedro recebeu o perdão e se tornou testemunha corajosa da Ressurreição:

1. Que experiências de perdão nos deixaram mais corajosos e ressuscitados? // São Paulo diz que nós ressuscitamos com Cristo e devemos procurar as coisas do alto: 2. Será que ele quer dizer formar uma Igreja nas nuvens? 3. Como viver as "coisas do alto", com o pé no chão? // Os Apóstolos conheciam as Escrituras, mas não as entendiam. Tinham que ver para crer: 4. Quais são os fatos, na vida de nossa comunidade, que fortalecem a nossa fé na ressurreição? 5. Como testemunhamos, aos irmãos ameaçados e abandonados, a Vida Ressuscitada que vem de Deus?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, são muitos os exemplos de cruzes que impedem a nossa caminhada para o Cristo. Façamos a revisão de nossa vida. Retiremos de dentro de nós as cruzes que impedem a Ressurreição de Cristo em nós *(pausa para revisão de vida)*.

(Enquanto o povo canta, vão sendo arrancadas do painel as faixas. Depois de rasgadas serão queimadas).

P. *(canta):* 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. COMPROMISSO COM A VIDA

(Uma pessoa caminha, bem devagar, até à Cruz. Retira o lençol e o coloca dobrado aos pés da Cruz, enquanto o povo canta):

P. *Vitória, Tu reinarás! Ó Cruz, Tu nos salvarás!*

(De repente e, tudo ao mesmo tempo: música, sinos e campainhas. Chuva de papéis picados, balões coloridos, que sobem ou descem, com faixas alusivas à Ressurreição. Flores são levadas aos pés da Cruz. Luzes e Círio Pascal que se acendem... Enfim, a comunidade use de toda a sua criatividade para criar um clima de Ressurreição).

P. *(canta) — M1.*

(No fim aplausos e vivas a Cristo ressuscitado).

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

9. OFERTAS

A. Irmãos, partilhemos o pouco que temos, para que os mais necessitados da comunidade possam, hoje, ressuscitar conosco.

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Jesus nos ensinou a rezar assim: "O pão nosso de cada dia nos daí, hoje". Rezemos ao Senhor para que Ele nos ajude a dividir este pão com os mais pobres, que não têm "o pão nosso de cada dia".

P. *(canta):* *Pai nosso...*

A. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos:

P. *Eu vos deixo a paz, eu vos dou...*

(No fim, abraço da paz).

11. COMUNHÃO

MC. Felizes seremos nós, quando pudermos dar "Pão para quem tem fome", assumindo com Cristo sua Cruz e missão.

P. *(canta):* *No peito eu levo uma Cruz / no meu coração o que disse Jesus!*

MC. Felizes somos nós, que ressuscitamos hoje com Cristo e, nos dispomos a servir a Deus na pessoa do irmão.

P. *(canta):* *Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão; paz, esperança, amor e redenção!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, pela Cruz, nos livrou da Morte, dando-nos a vida nova da Ressurreição!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M20

13. AÇÃO DE GRAÇAS *(espontânea)*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA *(espontânea)*

16. CANTO DE SAÍDA — M24